

8

A Constituinte e o Sistema Único de Saúde

Saúde como direito de todos e dever do Estado. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Princípios do SUS. Universalidade. Equidade. Integralidade. Diretrizes do SUS. Descentralização. Regionalização e hierarquização. Participação da comunidade. A reorganização da Atenção Básica no Brasil. Saúde como direito de todos e dever do Estado. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Princípios do SUS. Universalidade. Equidade. Integralidade. Diretrizes do SUS. Descentralização. Regionalização e hierarquização. Participação da comunidade. A reorganização da Atenção Básica no Brasil. Saúde como direito de todos e dever do Estado. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Princípios

Para saber mais

LEITURAS

Constituição cidadã completa 20 anos – conquistas em saúde, educação e seguridade social. Revista POLI: saúde, educação e trabalho. Rio de Janeiro: EPSJV-Fiocruz, Ano I - nº 01, set./out. 2008.

<http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/EdicoesRevistaPoli/R1.pdf>

FALEIROS, Vicente de Paula; SILVA, Jacinta de Fátima Senna da; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo, Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/construcao_do_SUS.pdf

HEIMAN, Luiza Serman e MENDONÇA, Maria Helena. A Trajetória da atenção básica em Saúde e do programa de Saúde da Família no SUS: uma busca de identidade. In. LIMA, Nísia T.; GERSCHMAN, Silvia; EDLER, Flavio C. e SUÁREZ, Julio M. (org). Saúde e Democracia. História e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MATTA, Gustavo Corrêa e PONTES, Ana Lúcia de Moura. Políticas de saúde: organização e operacionalização do sistema único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=8&Num=25>

MOROSINI, Márcia Valéria G.C. e CORBO, Anamaria D. Andréa. Modelos de atenção e a saúde da família. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=8&Num=26>

PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

RONCALLI, Ângelo Giuseppe. O desenvolvimento das Políticas Públicas de Saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde. In. Antonio Carlos Pereira (Org.). Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: ARTMED, 2003. Cap. 2, p. 28- 49. http://www.professores.uff.br/jorge/desenv_pol_pub_saude_brasil.pdf

Saúde, direito de todos e dever do Estado. Radis – Comunicação em Saúde. Rio de Janeiro: ENSP-Fiocruz, nº 72, agosto de 2008. http://www4.ensp.fiocruz.br/radis/72/pdf/radis_72.pdf

FILMES

Políticas de Saúde no Brasil: um século de luta pelo direito à saúde. Direção Renato Tapajós, 2006, 60 min. Ministério da Saúde/ Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS/ Universidade Federal Fluminense-UFF. http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=26232 <http://video.google.com/videoplay?docid=5787222578615549628#>

MÚSICA, POESIA E LITERATURA

O pulso. Arnaldo Antunes, 1989.

*O pulso ainda pulsa
O pulso ainda pulsa...
Peste bubônica
Câncer, pneumonia
Raiva, rubéola
Tuberculose e anemia
Rancor, cisticirrose
Caxumba, difteria
Encefalite, faringite
Gripe e leucemia...
E o pulso ainda pulsa
E o pulso ainda pulsa
Hepatite, escarlatina
Estupidez, paralisia
Toxoplasmose, sarampo
Esquizofrenia
Úlcera, trombose
Coqueluche, hipocondria
Sífilis, ciúmes
Asma, cleptomania...
E o corpo ainda é pouco
E o corpo ainda é pouco
Assim...
Reumatismo, raquitismo
Cistite, disritmia
Hérnia, pediculose
Tétano, hipocrisia
Brucelose, febre tifóide
Arteriosclerose, miopia
Catapora, culpa, cárie
Câimba, lepra, afasia...
O pulso ainda pulsa
E o corpo ainda é pouco
Ainda pulsa
Ainda é pouco
Assim...*

Para ouvir: <http://letras.terra.com.br/arnaldo-antunes/1114673/>

Benzetacil. João Bosco e Francisco Bosco, 2003.

*Tem dor de dente, dor-de-cotovelo
Tem dor em tudo que é lugar
Dor de barriga, asia, queimação
Tem a dor-de-facão
Mais conhecida por “de veado”
Calo, nó, tostão ou dor muscular
E bico-de-papagaio
Dor de cabeça, sinusite, febre
Cólica, enxaqueca, mas vai melhorar, porque
Pra toda dor existe um bom remédio
Toma, deita, espera, tenta esquecer
Mas na verdade tenho que dizer
Tem uma dor tão vil
Que dói só de pensar
Você não sabe amigo o que é levar
Um Benzetacil naquele lugar
Ai, ai, ai... Esparadrapo, calminex, gelo
Boldo, sal de frutas, cafuné de mãe, não tem
Nenhum remédio pra essa dor maldita
Vira, abaixa as calça, entrega a Deus e amém*

Para ouvir: <http://letras.terra.com.br/joao-bosco/151866/>

SITES

Saúde. Ministério da Saúde. Sobre o SUS: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/default.cfm>

Centro Cultural da Saúde – Ministério da Saúde:
<http://www.ccs.saude.gov.br/>

DE OLHO NO CONTEÚDO

1) A definição de “Saúde como direito de todos e dever do Estado”, presente no artigo 196 da Constituição Brasileira de 1988, significou um avanço muito grande no reconhecimento do direito universal à saúde, superando tanto a compreensão desta como um serviço ao qual se tem acesso por intermédio de alguma forma de contribuição ou pagamento, quanto a histórica cisão estrutural entre saúde pública e medicina curativa individual vigente no Brasil. No entanto, diante das pressões dos prestadores de serviços privados de saúde, a proposta de “mudar as bases jurídico-legais dos contratos público-privados” não se traduziu integralmente no texto constitucional e o artigo 199 acabou, no entendimento da pesquisadora Ligia Bahia, consagrando uma *solução negociada* com o setor privado. Sendo assim, caracterize o processo histórico que resultou no reconhecimento da saúde como um direito de todos e dever do Estado, observando tanto seus avanços na perspectiva de um acesso universal quanto os limites à sua plena consolidação como um bem público não-mercantil.

2) O movimento de reforma sanitária que desaguou na implantação do SUS fazia parte de um processo amplo de luta pela democratização da vida social e política brasileira vigentes nos anos 1970 e 1980. Sendo assim, os princípios e diretrizes definidos no SUS devem ser compreendidos nos quadros dessa perspectiva mais geral, democratizante e participativa, que de certa forma ultrapassava a lógica de uma reforma estritamente setorial e avançava na luta por uma sociedade mais igualitária e socialmente justa. Com o objetivo de sistematizar sua leitura, identifique

sinteticamente os princípios e diretrizes definidos pelo SUS, procurando observar como eles se articulam, por um lado, com a perspectiva de democratizar o setor específico da saúde e, por outro, com os objetivos mais amplos voltados à transformação da sociedade brasileira.

3) “A atenção básica deve ter uma alta capacidade de resolução dos problemas da população, porém é insuficiente para responder ao cuidado integral das necessidades de saúde”. A frase acima, retirada do artigo *A reorganização da atenção básica no Brasil*, expressa a um só tempo a importância e os limites da *atenção básica* como modelo de reorganização do sistema de saúde, que atenda os objetivos de garantir a universalidade, a integralidade e a equidade propostas pelo SUS e, assim, cumpra sua função maior de prover as necessidades de saúde da população. Em relação a esse processo: a) discorra sobre as estratégias empregadas para a reorganização da *atenção básica*; b) identifique as dificuldades e os desafios que se fazem presentes; c) caracterize o papel dos agentes comunitários de saúde (ACS); d) faça um comentário sobre as críticas e contradições do modelo.

DE OLHO NAS IMAGENS

Observe as imagens na página seguinte e identifique os aspectos que podem ser apontados como decisivos para o êxito da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Cantos, contos e imagens: puxando mais uns fios nessa história

